

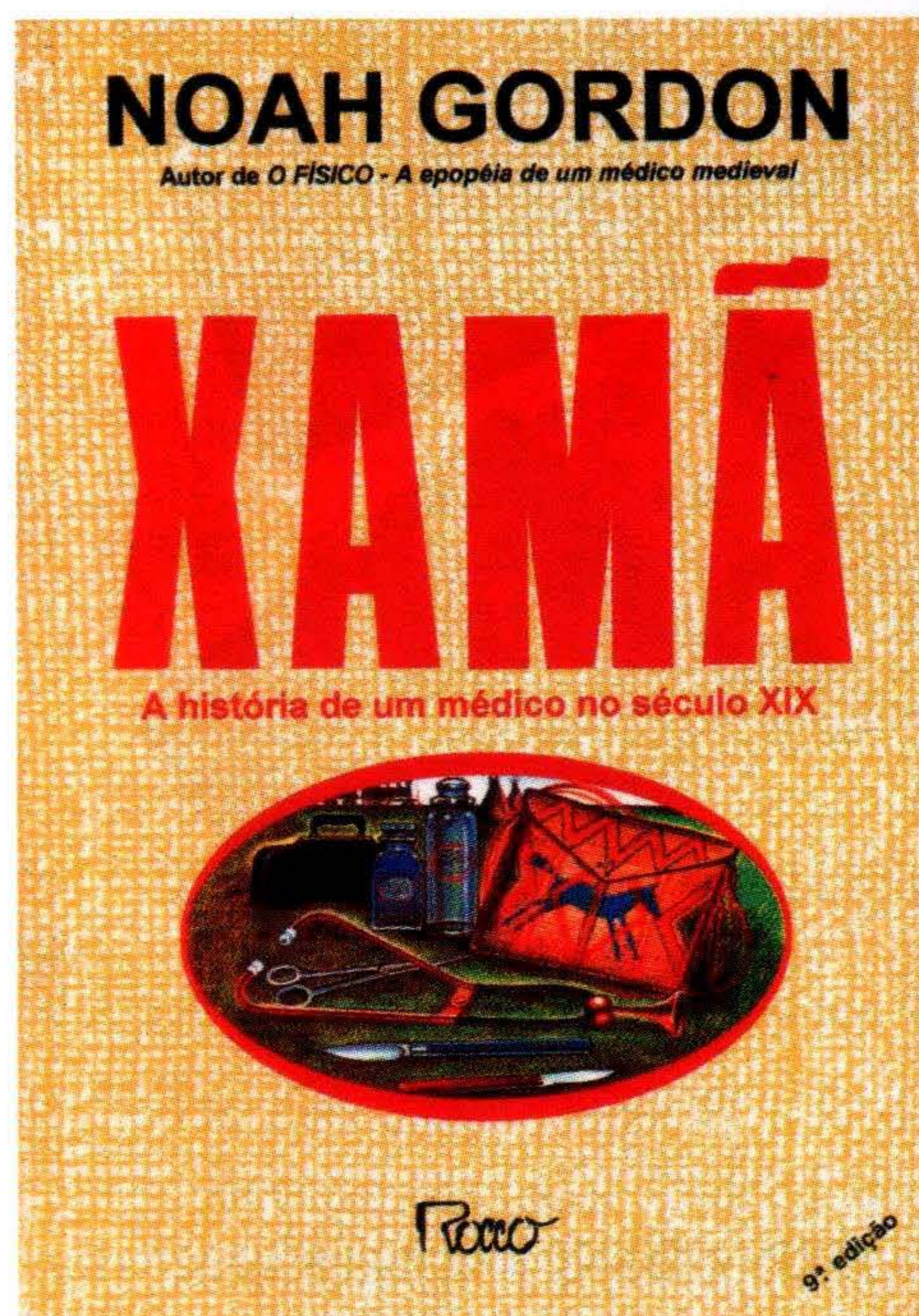
XAMÃ

177

José Humberto Serra de Oliveira*

*Professor da rede municipal do Rio de Janeiro e psicólogo.

Resenha do livro: Xamã, de Gordon, Noah – Rio de Janeiro: Rocco, 2005, 484 páginas.



Xamã é um livro bem feito, muito bem estruturado e bem escrito (e bem traduzido também). Tem belas imagens, comparações muito boas, como, por exemplo, a passagem em que o autor, falando de Rob J (o herói do livro), compara a ciência com a crença religiosa (pág. 198) – “a verdade era sua divindade; a prova, seu estado de graça; a dúvida, sua liturgia.”

O livro não tem um plot (trama). Ele é uma sucessão de pequenos plots que se sucedem em um encadeamento, cujo pivô é a epopéia de um mé-

dico. E todos esses acontecimentos que, por assim dizer, constituem todas as pequenas tramas, com seus enredos próprios e personagens marcantes, são muito bem entrosados, repletos de belos trechos e frases maravilhosas; como a fala de um dos examinadores da banca da Faculdade de Medicina, que, empolgado, com o brilhantismo do candidato surdo, diz ao seu colega: “vá lá fora e traga-me mais alguns surdos” (pág.298), numa imagem perfeita, traduzindo a eficiência, a arte, a dedicação e o entusiasmo daquele estudante de medicina surdo e, principalmente, a sua determinação em tornar-se um médico, apesar das dificuldades que ele encontra, devido a sua surdez... É magistral a maneira que o autor utiliza para descrever a força persuasiva de Rob J, querendo mostrar aos seus examinadores que, mesmo sendo surdo, ele é capaz de auscultar um enfermo e dar um diagnóstico correto. Aliás, determinação é a tônica deste belo livro. Ele tem de ser lido para poder-se aquilatar toda a pujança da narrativa.